

## **O ENSINO DE EMPREENDEDORISMO EM CURSOS DE GRADUAÇÃO: DESAFIOS E PRÁTICAS INOVADORAS**

Débora Bruna Alves Almeida<sup>1</sup>

### **INTRODUÇÃO**

A educação empreendedora ganhou destaque nas últimas décadas em resposta às mudanças no mercado de trabalho e à necessidade de inovação. Ela não se limita à criação de novos negócios, mas visa desenvolver habilidades, como a identificação de oportunidades, o pensamento inovador e a resiliência em face de incertezas (Neck; Greene, 2011). Segundo Kuratko (2005), o ensino de empreendedorismo deve capacitar os indivíduos a atuarem proativamente e de forma inovadora em diversos contextos organizacionais e sociais.

Os desafios para ensinar empreendedorismo em cursos de Administração são significativos e podem ser ainda maiores em áreas como engenharias e ciências da saúde. Professores e instituições enfrentam limitações de experiência e recursos, dificultando uma abordagem eficaz em cursos que não se concentram em competências empresariais. Além disso, há resistência cultural de alunos e professores em reconhecer a relevância do empreendedorismo, o que compromete sua integração nas grades curriculares. Isso resulta em dificuldades para desenvolver estratégias pedagógicas que promovam a interdisciplinaridade e a prática empreendedora, restringindo a formação dos alunos a um aprendizado teórico.

Assim, este trabalho visa analisar o ensino de empreendedorismo em cursos de graduação que não são de Administração, identificando os principais desafios e práticas pedagógicas inovadoras apontadas na literatura dos últimos 5 anos. Realizou-se uma pesquisa qualitativa de revisão bibliográfica, focada em artigos nacionais publicados entre 2019 e 2024 sobre o ensino de empreendedorismo em cursos de graduação diversos. Os resultados revelam uma escassez de pesquisas focadas no ensino formal do empreendedorismo fora dos cursos de Administração. Os principais desafios identificados incluem resistência a novos métodos de ensino, falta de qualificação docente, pouca experiência dos alunos e limitações institucionais. Entre as práticas inovadoras destacadas estão parcerias com o setor privado e a adoção de metodologias ativas que promovem o protagonismo dos alunos, como nas feiras de negócios. Conclui-se que ainda há muito a ser estudado acerca da implantação, efetividade e impacto a longo prazo dessas iniciativas.

---

<sup>1</sup> Dra. em Administração. Professora da Universidade Federal Rural do Semi-Árido - UFERSA, debora.almeida@ufersa.edu.br.

## **METODOLOGIA**

A metodologia da pesquisa consiste em uma revisão bibliográfica qualitativa, visando analisar a produção acadêmica sobre o ensino de empreendedorismo em cursos de graduação fora da administração. A busca sistemática foi realizada em artigos científicos publicados em periódicos revisados por pares no Portal de Periódicos da Capes, abrangendo o período de 2019 a 2024. Utilizando as palavras-chave "ensino de empreendedorismo" e "graduação", a pesquisa gerou 44 artigos, dos quais 7 foram selecionados com base em critérios específicos.

Os critérios incluíram apenas estudos aplicados que abordassem o ensino de empreendedorismo em áreas como engenharias, ciências da saúde e computação. Foram excluídos artigos focados apenas em administração, casos de ensino, revisões teóricas ou que não se enquadrassem no período. A análise dos artigos selecionados concentrou-se em identificar os principais desafios do ensino de empreendedorismo em cursos não administrativos, além de mapear metodologias inovadoras para superá-los. O tratamento qualitativo dos dados permitiu organizar as informações em categorias temáticas, evidenciando tanto os desafios quanto as estratégias pedagógicas adotadas para integrar o empreendedorismo em diferentes contextos acadêmicos.

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

A definição do conceito de empreendedorismo evoluiu ao longo do tempo, abrangendo diferentes perspectivas. Schumpeter (1934) é frequentemente citado como um dos primeiros autores a definir o termo empreendedor, conceituando-o como um agente de mudança e inovação, responsável por promover a "destruição criativa" que impulsiona o progresso econômico. Para Drucker (1985), o empreendedorismo está associado à busca sistemática por mudanças e à capacidade de explorar as oportunidades.

A educação empreendedora desempenha um papel essencial na formação de indivíduos capazes de contribuir para o desenvolvimento econômico e social de suas comunidades. Ao estimular a criatividade, a inovação e a capacidade de resolver problemas complexos, essa educação capacita os estudantes a agir como agentes de mudança, seja iniciando novos negócios, liderando projetos inovadores dentro de organizações ou atuando em iniciativas sociais (Fayolle; Gailly, 2008).

Metodologias específicas têm se mostrado eficazes na promoção de uma mentalidade empreendedora entre os estudantes. Abordagens como aprendizado baseado em problemas, estudos de caso, simulações empresariais e projetos práticos permitem que os alunos experimentem o processo empreendedor de forma direta e aplicada (Fayolle, 2013). Essas

metodologias contrastam com o ensino tradicional baseado em aulas expositivas, promovendo um ambiente de aprendizado mais dinâmico e interativo.

No Brasil, o ensino de empreendedorismo começou em 1981 na Escola de Administração de Empresas de São Paulo da Fundação Getúlio Vargas, e se expandiu na década de 1980 com iniciativas em instituições como a Universidade de São Paulo e a Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Em 1997, a criação da Rede Universitária de Ensino de Empreendedorismo (Reune) impulsionou ainda mais a disseminação do ensino de empreendedorismo em universidades públicas e privadas em todo o país, tornando-o presente em quase todas as instituições brasileiras (Comini, 1995).

A evolução do ensino de empreendedorismo em cursos de graduação no Brasil reflete um movimento crescente de valorização das competências empreendedoras como parte fundamental da formação acadêmica. Inicialmente restrito a programas de administração e negócios, o ensino de empreendedorismo expandiu-se para diversas áreas do conhecimento, impulsionado pela necessidade de formar profissionais criativos e inovadores, capazes de lidar com a incerteza e complexidade do mercado (Dornelas, 2018).

O ensino de empreendedorismo em cursos de graduação enfrenta diversos desafios. Vieira, Melatti e Ribeiro (2014) apontam que, além da necessidade de aprimorar a capacitação dos professores em todos os níveis educacionais para fomentar um ambiente empreendedor, é igualmente importante o investimento na infraestrutura e nos recursos pedagógicos das instituições de ensino. Isto pois, o alcance das metas e objetivos das disciplinas de empreendedorismo depende diretamente do suporte institucional, sem o qual a aplicação eficaz das técnicas e metodologias de ensino pode ser comprometida.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Inicialmente cabe destacar que poucos artigos atenderam os critérios da amostra, pois a maioria dos trabalhos encontrados que abordavam a temática tinham foco específico em cursos de graduação em Administração ou se tratavam de casos para ensino.

### **- Desafios no ensino do empreendedorismo em cursos de graduação**

Os artigos analisados apontam diversos desafios e dificuldades para a implementação e efetividade do ensino do empreendedorismo em cursos de graduação.

**Metodologias tradicionais e resistência à mudança:** A adoção de métodos de ensino mais práticos e interativos enfrenta resistência dos estudantes, acostumados a um aprendizado passivo. A falta de dinamismo e aplicabilidade prática dos conteúdos reduz o interesse deles pelas disciplinas, limitando o engajamento (Quintana; Kitzmann, 2022; Colichi et al., 2023).

**Falta de conhecimento e experiência prática:** Muitos alunos veem o empreendedorismo apenas como abertura de negócios e desconhecem suas outras aplicações, como intraempreendedorismo e empreendedorismo social. Além disso, o pouco contato com exemplos reais e com empreendedores restringe a compreensão e visualização de oportunidades (Silva *et al.*, 2022; Colichi *et al.*, 2023).

**Cultura e estrutura institucional:** A estrutura curricular e a ênfase em conteúdos teóricos limitam uma abordagem interdisciplinar do empreendedorismo. Em algumas instituições, a falta de apoio e de investimentos em iniciativas empreendedoras reduz o envolvimento dos alunos e a criação de projetos inovadores (Zanchet; Silva, 2021; Quintana; Kitzmann, 2022).

**Formação docente e recursos pedagógicos:** A ausência de preparo de alguns professores para usar metodologias ativas e a falta de materiais específicos para o ensino de empreendedorismo, especialmente em áreas menos tradicionais como Enfermagem, dificultam a aplicação prática dos conceitos (Quintana; Kitzmann, 2022; Colichi *et al.*, 2023).

#### **- Boas práticas pedagógicas para o ensino de empreendedorismo em cursos de graduação**

Os artigos consultados exploram diversas práticas pedagógicas que se mostram eficazes para o ensino de empreendedorismo em cursos de graduação, indo além do ensino tradicional e promovendo o desenvolvimento de habilidades e competências essenciais para o sucesso no mercado de trabalho atual.

#### **Metodologias ativas:**

Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP): Incentiva pensamento crítico e resolução de problemas ao desafiar os alunos com problemas reais, promovendo a pesquisa e a colaboração em equipe. Project-Based Learning (PBL): Foca em projetos de longa duração, favorecendo a aplicação prática de conceitos e o desenvolvimento de habilidades como gestão de projetos e comunicação. Dinâmicas de grupo e jogos: Jogos e simulações tornam o aprendizado dinâmico e incentivam criatividade e trabalho em equipe. Estudos de caso: Permitem análise crítica de exemplos reais de empreendedorismo, facilitando a aplicação de conceitos teóricos. Visitas técnicas a empresas: Proporcionam uma visão prática e ampliada do mercado, conectando os alunos a realidades empresariais e empreendedores experientes (Voltan; Carvalho, 2022; Quintana; Kitzmann, 2022; Colichi *et al.*, 2023).

#### **Ferramentas de comunicação:**

Recursos visuais e verbais: Ferramentas como apresentações, vídeos e infográficos, além de *design thinking*, são utilizadas para aprimorar a clareza e a persuasão na comunicação dos alunos. Discurso oral: A prática de apresentações, *pitches* e debates fortalece as habilidades de

comunicação verbal, essenciais para defesa de ideias, negociações e interações com clientes e investidores (Santos *et al.*, 2022; Tolfo, 2019).

#### **Integração com o mercado de trabalho:**

Empresas Juniores: Oferecem uma experiência prática, permitindo que os alunos desenvolvam projetos reais e apliquem conhecimentos em equipe. Programas de incubação e aceleração: Oferecem suporte, mentoria e networking, ajudando os estudantes a transformar ideias em negócios. Convites a empreendedores: Palestras e workshops com empreendedores oferecem uma visão prática e inspiradora do empreendedorismo, compartilhando experiências e desafios reais (Zanchet; Silva, 2021; Silva *et al.*, 2022; Quintana; Kitzmann, 2022).

#### **Abordagem Transversal:**

A inclusão de disciplinas específicas de empreendedorismo na grade curricular é importante, mas não suficiente. É fundamental que a temática seja abordada de forma transversal em diferentes disciplinas e áreas do conhecimento, promovendo a interdisciplinaridade e a aplicação prática dos conceitos em diferentes contextos.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

É importante destacar que os desafios e dificuldades no ensino do empreendedorismo variam de acordo com a área de conhecimento, a instituição de ensino e o perfil dos estudantes. No entanto, os pontos abordados nos resultados deste trabalho representam obstáculos recorrentes que precisam ser superados para a formação de profissionais com habilidades e competências empreendedoras, capazes de inovar, gerar valor e contribuir para o desenvolvimento da sociedade.

Ressalta-se que a escolha das práticas pedagógicas mais adequadas deve levar em consideração o perfil dos estudantes, os objetivos da disciplina e o contexto da instituição de ensino. A flexibilidade e a adaptação são fundamentais para garantir um ensino de empreendedorismo dinâmico, relevante e eficaz.

A análise dos artigos evidencia que o ensino de empreendedorismo enfrenta desafios, mas também apresenta diversas possibilidades de melhoria por meio da adoção de práticas pedagógicas inovadoras e da criação de um ambiente institucional favorável. A integração entre teoria e prática, o uso de metodologias ativas e a valorização da experiência dos alunos são elementos chave para o desenvolvimento de competências empreendedoras e a formação de profissionais mais preparados para o mercado de trabalho.

**Palavras-chave:** Educação empreendedora; Ensino superior; Práticas pedagógicas.

## REFERÊNCIAS

- COLICHI, R. M. et al. Ensino de empreendedorismo na graduação de Enfermagem: avaliação de proposta educacional. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 2023.
- COMINI, G. M. *Realidade e perspectivas das escolas de administração do Brasil: um enfoque estratégico*. 1995. Dissertação (Mestrado) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 1995.
- DORNELAS, J. C. A. *Empreendedorismo: transformando ideias em negócios*. 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2018.
- DRUCKER, P. F.. *Innovation and entrepreneurship: practice and principles*. New York: Harper & Row, 1985.
- FAYOLLE, A. *Handbook of research in entrepreneurship education: A general perspective*. Cheltenham, UK: Edward Elgar Publishing, 2013.
- FAYOLLE, A.; GAILLY, B. From craft to science: Teaching models and learning processes in entrepreneurship education. *Journal of European Industrial Training*, v. 32, n. 7, p. 569-593, 2008.
- KURATKO, D. F. The emergence of entrepreneurship education: Development, trends, and challenges. *Entrepreneurship Theory and Practice*, v. 29, n. 5, p. 577-597, 2005.
- NECK, H. M.; GREENE, P. G. Entrepreneurship education: Known worlds and new frontiers. *Journal of Small Business Management*, v. 49, n. 1, p. 55-70, 2011.
- QUINTANA, C. G.; KITZMANN, D. I. S.. Empreendedorismo sustentável: percepção dos discentes de graduação em uma universidade pública. *Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas*, v. 21, n. 3, p. 705-723, 2022.
- SANTOS, M. C. F.; SILVA, L. R.; YAMAGUTI, E. J.; et al. Avaliação da percepção dos componentes curriculares universais de empreendedorismo de discentes de um curso de Engenharia de Produção de uma universidade privada da Cidade de São Paulo. *Revista Produção Online*, v. 22, n. 4, p. 3441–3468, 2022.
- SCHUMPETER, J. A.. *The theory of economic development: an inquiry into profits, capital, credit, interest, and the business cycle*. Cambridge, MA: Harvard University Press, 1934.
- SILVA, J. C. B. da; OLIVEIRA, D. A. L.; MEDEIROS, R. R. S. de; CARVALHO, M. V. G. de. Práticas empreendedoras e novas tecnologias gerenciais no ensino de graduação em enfermagem. *Research, Society and Development*, v. 11, n. 6, 2022.
- TOLFO, C. promoção da habilidade Comunicação Persuasiva por meio do ensino de empreendedorismo. *Research, Society and Development*, [S. l.], v. 8, n. 12, p. e188121829, 2019
- VIEIRA, S. F. A; MELATTI, G. A.; RIBEIRO, P. R. O ensino de empreendedorismo nos cursos de graduação em administração: um estudo comparativo entre as Universidades Estaduais de Londrina e Maringá. *Revista de Administração da UFSM*, v. 4, n. 2, p. 288–301, 2011.
- VOLTAN, D. Z.; CARVALHO, B. L. P. Project-Based Learning: o caso da Feira de Negócios em Educação Física. *Rev. Bras. Ensino Sup.*, Passo Fundo, v. 6, n. 3, p. 67-81, jul.-set. 2022.
- ZANCHET, T. S.; SILVA, F. Educação Empreendedora nos Cursos de Graduação da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD). *RASI*, Volta Redonda/RJ, v. 7, n. 3, p. 47-68, set./dez. 2021.